

POEMA PEDAGÓGICO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL INOVADORA, DESENVOLVIDA POR MAKARENKO E SUA RELAÇÃO COM O MARXISMO

*Pedagogical Poem: an innovative educational experience, fostered
by Makarenko and his affinity with Marxism*

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro de ¹

MARTINS, Juliana Cristina Maciel ²

RESUMO

Antón Semiónovirch Makarenko nasceu em Bielópie, província de Krákov, em 1888 e morreu em 1939, tendo assim, vivido na época da Revolução Russa de 1917, na qual os bolcheviques, liderados por Lenin, destituíram do poder o czar Nicolau II e o proclamaram como líder dos Comissários do I Conselho Comunitário do Povo. Nesse período histórico, a Rússia enfrentava duas hecatombes, ou seja, a I Guerra Mundial e a mencionada Revolução e, em decorrência, milhões de crianças e, sobretudo, jovens estavam se prostituindo, roubando, matando, entre outros delitos. Assim, nesse cenário, o educador em pauta foi indicado para ser gestor da Colônia de Gorki, próxima de Poltava. Nessa missão, foi muito influenciado por Lenin, sobretudo no que tange à importância que deveria ser conferida à arte, à estética e à ética, para a formação de um novo homem, que deveria se inserir em uma nova sociedade. Gorki foi, também, uma grande referência para o educador em pauta, notadamente através do seu romantismo literário, ativo e político e, sobretudo, pela sua visão do intelectual, como organizador político e social. As principais obras de Makarenko são o Poema Pedagógico, Bandeiras nas Torres e Livro dos Pais. No Poema Pedagógico, o autor em pauta apresenta sua proposta educativa, de inspiração marxista, desenvolvida na prática de sua atuação como diretor, na Colônia de Gorki. Seu trabalho, sobretudo com jovens em situação de marginalidade, se norteou por estes princípios: formação omnilateral; relação entre trabalho e educação; autoridade docente e disciplina; coletivo como gestão compartilhada entre docentes e discentes. Seu trabalho nessa Colônia foi reconhecido tanto pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), quanto no âmbito internacional.

Palavras-chave: Poema Pedagógico. Teoria Marxista. Makarenko.

ABSTRACT

Antón Semiónovirch Makarenko was born in Bielopie, Krákov, in 1888, and died in 1939. He lived through the Russian Revolution of 1917, in which the Bolsheviks, headed by Lenin, appointed him as leader of the Council of People's Commissars and overthrew Tsar Nicholas II. In this historical period, Russia faced two hecatombs, namely, World War I and the mentioned Revolution and, consequently, millions of children and, above all, young people engaged in prostitution, theft, and murder, among other felonies. Amidst such context, the educator on the agenda was designated as director of the Gorky Colony, near Poltava. In his mission he was heavily influenced by Lenin, mainly concerning the relevance ascribed to arts, aesthetics, and ethics towards the shaping of a new man who should be inserted in a new

¹ Doutora e Pós-Doutora em Educação, Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PucMinas) e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Formação de Professores, Educação Profissional e Trabalho Docente. E-mail: <dorinhapuc@hotmail.com>.

² Pedagoga e Mestranda em Educação pela PucMinas, Membro do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Formação de Professores, Educação Profissional e Trabalho Docente. E-mail: <julianacmmartins@gmail.com>.

society. Gorky was also a great example for the educator in question, markedly through his literary, active and political romanticism, as well as by his view of intellectuals - as political and social organizers. Makarenko's major works include *The Pedagogical Poem* (1925-1935), *The Book for Parents* (1937) and *Flags on the Battlements* (1938). In *The Pedagogical Poem*, the given author presents his educative proposal, largely affected by Marxist ideas, formulated in the practice of his position as Gorky Colony director. His work with marginal orphans was guided by the following principles: a) omnilateral formation; b) connection between work and education; c) teaching authority and discipline; d) shared management between teachers and students. His professional performance in this colony has been acknowledged both by the Union of Soviet Socialist Republics (USSR) and worldwide.

Keywords: Pedagogical Poem. Marxist theory. Makarenko.

INTRODUÇÃO

Este artigo centra-se na apresentação e na análise da prática pedagógica criada por Antón Semiónovirch Makarenko e sua contribuição para a Concepção Crítico-Dialética que se ancora nos pressupostos e princípios da Teoria Marxista de Educação.

E, nessa perspectiva, este texto foi dividido em partes que mantêm, entre si, uma grande interlocução. Na primeira, denominada "Biografia: dados pessoais e profissionais" explicita-se, de modo claro, mas sintético, a trajetória das referidas dimensões da vida de Makarenko, buscando evidenciar suas lutas, seus impasses e os desafios que teve de superar, para se tornar um dos educadores renovadores mais importantes, do século XX.

Sequencialmente, isto é, no item dois, são apresentadas tanto a riqueza do trabalho educacional por ele realizado, quanto as estratégias, as técnicas e os recursos utilizados para educar/formar crianças e, principalmente, jovens abandonados, em um país que, no início do século XX,³ além de destruído, devido às duas hecatombes que vivenciou, era um dos mais atrasados da Europa, vivendo economicamente de um campesinato quase medieval, que se constituía como a classe trabalhadora dominante. Contudo, ressalta-se que a Rússia contava, nessa época, com intelectuais de alto nível que incentivaram os bolcheviques e os trabalhadores a lutarem contra Nicolau II e, posteriormente, contra os resquícios do Czarismo.

Na última parte deste trabalho, ou seja, na conclusão, procede-se a uma análise crítica do trabalho desenvolvido por este educador russo, extrapolando e vislumbrando possibilidades de ele ser aplicado no Brasil, que vem vivenciando uma situação bastante similar, tendo em vista o elevado contingente de jovens e crianças, que, sobretudo devido à marginalidade e à exclusão social, foram levados à criminalidade e às consequências delas decorrentes.

³ É importante enfatizar que, na Primeira Guerra Mundial, havia na Rússia 2,5 milhões de jovens e crianças abandonados. Após a Primeira Guerra Mundial e a Revolução de outubro de 1917, esse número aumentou, passando a totalizar 7,5 milhões. Em relação, especificamente, às crianças, no referido ano, esse número era de 30 mil que viviam em asilos, orfanatos e colônias. Em 1919, elas totalizavam cerca de 540 mil. E, para abrigá-las e reeducá-las foram criadas 5 mil unidades para atender 260 mil crianças que viviam em uma situação de marginalidade. Em 1929, esse número cresceu para 650 mil e, assim, tiveram de ser criadas 6 mil unidades, para atendê-las. (MAKARENKO, 2005).

BIOGRAFIA: DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS

Makarenko nasceu em Bielópie, província de Khárkov, na Ucrânia, em 1º de março de 1888, e faleceu em 1º de abril de 1939. Oriundo de família proletária, filho de ferroviário, ainda muito jovem, com dezessete anos, começou a lecionar em escolas primárias populares. Mais tarde, se habilitou para o magistério no Instituto Pedagógico de Poltava, qualificando-se para o ensino secundário e para a direção de escolas.

Para se compreender a trajetória de Makarenko, notadamente, como educador, na Colônia de Gorki, deve-se resgatar a história da Revolução Russa de 1917, contemplando, não apenas a derrocada do governo absolutista e despótico do Czar Nicolau II, mas também as lutas contrarrevolucionárias e, posteriormente, a instauração do Estado Socialista.⁴

Após a instauração desse Estado, vivenciava-se um cenário no qual ocorreram múltiplas e variadas manifestações culturais, consubstanciadas em atividades ligadas à música, ao teatro, à dança, que comemoravam o início de uma sociedade nova, assentada sob os princípios da equalização e da justiça social. Nesse quadro é que foi sendo forjada a formação revolucionária de Makarenko que, também, deve ser buscada nas dificuldades financeiras que marcaram sua infância e adolescência, decorrentes de um país pleno de desigualdades sociais. Acresce, ainda, que Makarenko lia, intensamente, autores, sobretudo russos e ucranianos que se dedicavam às áreas relativas à educação, à cultura, à política e à literatura.

Os autores que, mais influenciaram o referido educador foram Gorki⁵ e Lenin.⁶ Assim, pode-se afirmar que o romantismo literário, ativo e político de Gorki e sua proposição de intelectual, como organizador político e social, se constituíram como os princípios mais importantes para a formação de Makarenko. E, nessa perspectiva, Lenin mostrou a Makarenko a relevância que deve ser dada à arte, à estética e à ética, no que tange à formação de um novo homem e de uma nova sociedade. Assim, o diretor da Colônia de Gorki, devido à sua postura social e política, assumiu e se comprometeu com o processo revolucionário, agindo como militante marxista, atuando como intelectual.

Segundo Cambi (2005), Lenin, por um lado, defendia que o comunismo deveria ser o herdeiro cultural do passado burguês, devendo ser usado todo o aparato da

⁴ Deve ser ressaltado que, a consolidação do socialismo não se processou de forma fácil e pacífica, tendo mergulhado a Rússia, em uma violenta guerra civil, deflagrada por ex-generais, ligados ao czar, políticos do antigo regime, burgueses e socialistas moderados, mencheviques, entre outros, que foram denominados de Brancos. Acresce que, a eles se uniram forças militares internacionais, destacando, entre elas, as do Japão, as britânicas, as francesas, entre outras. Os bolcheviques e seus seguidores foram denominados de Vermelhos. As lutas entre as duas facções foram muito acirradas, sendo que os Brancos venceram muitas batalhas, mas dois fatores contribuíram, para que a vitória dos Vermelhos ocorresse, de forma definitiva e inquestionável: 1) A decisão de Lenin de tirar a Rússia da Primeira Guerra Mundial, através da assinatura de um Acordo de Paz, traduzido no Tratado de Brest - Litovsk, pelo qual os russos entregaram parte do seu território à Turquia, à Alemanha e à Romênia. Esse fato assegurou a Lenin, o apoio de um grande número de seguidores que, até então, eram leais ao czar; 2) A coragem, persistência e espírito de liderança de Trotski, nomeado Comissário de Guerra, por Lenin, que a bordo de uma locomotiva vermelha, blindada e com diferentes armamentos, viajou pelo extenso território russo, tendo obtido importantes vitórias em Kazan, Simbirsk, Petrogrado e ao redor do rio Volga.

⁵ Maksim Gorki, grande escritor e humanista russo, nasceu em 1888 e faleceu em 1936, sendo filho de família muito pobre, ficou órfão ainda pequeno, tendo de trabalhar em diversos ofícios para sobreviver. Ele frequentou poucos anos de escola e se tornou autodidata. Foi muito perseguido pelo Czar e teve de se asilar na Europa e nos Estados Unidos. Após a Revolução de 1917, desentendeu-se com os bolcheviques, exilando-se e voltando à URSS em 1918, sendo considerado o maior dos seus escritores.

⁶ Vladimir Ilitch Lenin nasceu em 1870, na cidade russa de Simbirsk e morreu em 1924. Inicialmente, foi anarquista, mas, quando o Governo de Czar executou seu irmão, se tornou bolchevique/socialista. Formado em Direito, leu Marx e Engels, se tornando protagonista da Revolução de 1917; assumiu o Governo da URSS, fez uma excelente gestão, sobretudo, no campo educacional.

sociedade burguesa capitalista, com organização e disciplina, especialmente, no que tange à ciência e à tecnologia. Por outro lado, para ele, a escola deveria ser ligada à luta revolucionária e priorizar a instrução politécnica, resgatando o conceito marxista de multilateralidade e se articulando no diálogo entre instrução e trabalho produtivo.

Deve-se, ainda, enfatizar que as ideias, o pensamento e o trabalho educativo de Makarenko foram forjados pelo tempo no qual viveu, marcado por ameaças à experiência socialista, traduzidas por múltiplos problemas, desde a invasão de exércitos de diferentes nacionalidades, até o total isolamento de países, sobretudo da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, que impuseram sanções econômicas, culturais e políticas à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS).

Em decorrência, pode-se afirmar que as obras e a ação educativa de Makarenko têm relação com a situação e o contexto nos quais viveu e, assim, retratam a questão da educação socialista, que objetivava, reitera-se, formar tanto uma nova sociedade, quanto um novo homem. Considera-se como sendo sua produção mais importante o *Poema Pedagógico*, que é considerado uma obra literária, artística e educacional que retrata, de forma realística e consistente, os problemas, os impasses e os conflitos do cotidiano da Colônia Gorki, em Poltava. No seu livro denominado *As Bandeiras nas Torres*, escrito em 1938, expõe sua experiência educacional na Colônia de Dzerjinski e o denominado *Livro dos Pais* (1937) é dedicado à educação que pais e mães deveriam dar aos seus filhos, para formar novos homens, necessários à sociedade socialista que estava sendo instaurada.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DIDÁTICAS PRIORIZADAS NA COLÔNIA DE GORKI

Antón Makarenko foi convocado para organizar e dirigir a Colônia de Gorki, próxima a Poltava/Ucrânia, em um cenário marcado, como foi enfocado, pelos efeitos deletérios da I Guerra Mundial e da Revolução Russa de 1917, quando a Rússia se encontrava devastada e, no campo social, se constatava a existência de milhares de crianças e, sobretudo de jovens, que estavam se tornando toxicômanos, prostitutas, assassinos e larápios.

Destaca-se que nessa Colônia tudo precisava ser, literalmente, construído, inclusive o que se relacionava à infraestrutura, que esse educador e seus alunos/colonos, com muito trabalho e obstinação, foram, cada vez mais, melhorando e adequando às necessidades das atividades educacionais desenvolvidas.

Para esse educador russo, nesse cenário, que foi se renovando e melhorando, não se poderia trabalhar com concepções conservadoras e burguesas, que lhe tinham sido inculcadas no Instituto Pedagógico de Poltava, que o qualificou para o magistério e para a gestão escolar.

Frente a essa realidade e à missão que lhe fora confiada pelos dirigentes da sociedade socialista, que estava sendo construída, a concepção de educação que nortearia seu trabalho deveria estar em consonância com os propósitos da referida visão de mundo e de homem que foi sendo forjada, levando em conta, sobretudo, sua prática, seus saberes tácitos, adquiridos ao longo de sua experiência, para a qual, alunos e professores muito contribuíram. Segundo esse educador russo, a sua pedagogia “foi construída num plano experimental, sem dogmas previamente estabelecidos”. (MAKARENKO, 2005, p. 85).

Foram muitos os princípios, métodos/técnicas, recursos e estratégias que foram sendo utilizados no processo de construção da Prática Pedagogia de Makarenko. Entre esses, enfatiza-se a questão da autoridade. Segundo Rossi (1981), Makarenko construiu uma experiência extremamente rica, pois ele não se intimidou, não teve medo de assumir uma posição de autoridade. Assim, a autoridade se ligava ao momento da organização do trabalho e aos desafios e problemas vivenciados, tendo por objetivo construir a democracia, através de uma gestão coletiva.

Entre os muitos princípios filosóficos, políticos e educacionais, utilizados por Makarenko, se destacam: disciplina e autoridade; formação omnilateral; o trabalho como princípio educativo e o coletivo como gestão partilhada, entre colonos e professores.

DISCIPLINA E AUTORIDADE

Inicialmente, deve-se explicar que esse educador e diretor da Colônia Gorki não considerava seu trabalho como sendo o de recuperar delinquentes, pois para ele, recuperar um ser humano não se restringe a reeducá-lo, de uma nova maneira, ou seja, para que se torne, apenas, um membro inofensivo e não perigoso para a sociedade, mas para que ele se transformasse em um ativista atuante, na nova sociedade que se estava implantando.

A disciplina, requerida e traduzida na autoridade, se tornou imprescindível para que a vida na comunidade desse certo e, assim, cada aluno deveria ter bem claras as suas responsabilidades. A disciplina, não só dos alunos, mas de todos que viviam na Colônia, era imprescindível, "pois nunca mais ladrões, prostitutas, toxicômanos, mas homens, mulheres, sujeitos novos, desta nova sociedade". (MAKARENKO, 2005, p. 186).

A disciplina e autoridade docente são pressupostos recomendados pela Teoria Crítico-Diáletica. Deve-se distinguir autoridade do autoritarismo, pois esse último esmaga o interlocutor, sendo uma radicalização do primeiro termo. Toda autoridade é um valor, pois é garantia de liberdade, devendo ser aceita porque é legítima. Segundo Arendt (1992), o professor, como representante de um mundo pelo qual tem de assumir responsabilidade que, embora não o tenha feito, pode desejar que ele se torne diferente e essa responsabilidade pelo mundo assume a forma de autoridade.

A disciplina, considerada como fundamental no âmbito familiar, nas vidas social e produtiva, deve ser incorporada ao indivíduo e se constituir como resultado de todo o processo educativo.

Makarenko (2005) explicita que, "enquanto não existir tradição e não forem criados hábitos elementares de trabalho, de vida e convivência, o educador tem direito e não deve renunciar a ele, de usar a força e obrigar". (MAKARENKO, 2005, p. 132).

No Poema Pedagógico, o educador em pauta, explicita que teve problemas de disciplina, vandalismo, violência, praticados por alguns alunos, diante dos quais não poderia ficar impassível, só utilizando palavras, pois, geralmente, violência gera violência.

Assim, ele não se atormentava com remorsos, pois, às vezes, não tinha alternativa, senão reagir à violência e ao desrespeito dos colonos. Gramsci (1978) considera importante a prática do antiespontaneísmo, isto é, o disciplinamento e a autoridade que, devem ser cultivados pela sociedade e pela escola.

Makarenko era reconhecido como um educador aberto, mas rígido e duro. Contudo, ele era amoroso e afetuoso e sofria, quando tinha de tomar medidas drásticas, devido aos graves delitos, praticados pelos colonos. Nessa realidade, o planejamento e o cumprimento das metas estabelecidas para todos só se tornaria realidade, optando-se por uma direção responsável e muito firme.

Conseqüentemente, os colonos/estudantes estavam conscientes de que uma ordem, uma norma não seguida, poderia levar a punições e restrições, desde que isso fosse decidido, após muito debate, pelo coletivo, formado por alunos e professores, que eram responsáveis pela autogestão proposta por Makarenko.

Considera-se importante explicar que a decisão de Makarenko de se afastar da Colônia de Gorki, foi provocada por um problema ligado à disciplina e à autoridade, devido aos furtos seguidos de um colonista. Para ele, os professores e alunos que compunham o Coletivo, a gravidade, não estavam ligados aos valores materiais, mas a um comportamento que feria os interesses e princípios priorizados na colônia. Assim ele foi julgado e condenado pelo “júri”, constituído por componentes do coletivo, sendo que Makarenko, apenas, respaldou a sentença, pela qual o aluno deveria sair da Colônia. Todavia, os representantes dos órgãos superiores ligados à educação avaliaram que o colonista deveria ser perdoado e continuar na Colônia.

Segundo Makarenko,

Essa gente sofre de hipertrofia do silogismo: esse remédio é bom, esse outro não é, logo é preciso, empregar, sempre, o primeiro remédio. Quanto tempo é preciso para ensinar-lhes a lógica dialética? Como provar-lhes que o meu trabalho consiste numa série ininterrupta de operações, mais ou menos prolongadas, as vezes, estendendo-se por anos a fio e, ao lado disso, tendo sempre o caráter de colisões, nas quais os interesses do coletivo e de indivíduos separados, então, emaranhados em complicados nós. Como convencê-los de que, em sete anos do meu trabalho na colônia, não houve dois casos, inteiramente, semelhantes? (MAKARENKO, 2005, p. 614).

A FORMAÇÃO OMNILATERAL

A formação omnilateral do ser humano visa ao desenvolvimento do homem inteiro, isto é, de todas suas possibilidades intelectuais, emocionais, estéticas, éticas e físicas que facilitam o processo de sua emancipação. Essa formação objetiva estabelecer uma relação dialética entre teoria e prática, fazendo o diálogo entre as ciências, as humanidades, as artes e a educação física.

Assim, a formação omnilateral, ou seja, a educação integral dos colonos/alunos, além da formação geral, que objetivava veicular os conhecimentos historicamente construídos na diversidade de suas áreas, deveria, também, contemplar na amplitude do seu currículo, o teatro estudantil, a música, inclusive, envolvendo a formação de orquestras, as artes, as atividades físicas, a ética, a solidariedade social, a posição política, a valorização e o conhecimento do meio, da realidade, e a capacitação laboral.

Na Colônia de Gorki, apesar das grandes dificuldades enfrentadas, os alunos tiveram oportunidade de se dedicarem à música, à aprendizagem de instrumentos musicais, sendo, também, formada uma fanfarra que foi criada em 1923, constituída por

quase todos alunos, ou seja, cerca de 80 colonos que, com raras exceções, eram aplumados e ostentavam o garbo militar.

Segundo Makarenko (2005), iam à frente da fanfarra quatro corneteiros e oito tambores, sendo levantados na dianteira, estandartes, adornados com bordados de seda. Essa fanfarra era convidada para alegrar festas proletárias e, quando entrava na cidade, era muito aplaudida.

O teatro, também, era uma atividade artística, muito desenvolvida, na Colônia. Makarenko, juntamente, com alunos e professores criaram e encenaram diversas peças teatrais.

Segundo Makarenko (2005), durante uma temporada de inverno, foram montadas cerca de quarenta peças, compostas de quatro ou cinco atos. As apresentações teatrais eram muito concorridas, sendo apresentadas com grande sucesso, em várias aldeias e na própria colônia, pois se conseguiu construir um espaço, suficientemente amplo, capaz de acomodar, cerca de 200 pessoas.

A pintura e a escultura, também, eram ofertadas a aqueles que tinham aptidão para essas artes, sendo que, na verdade, elas não eram muito procuradas, pois não exerciam muita atração entre os colonos.

Enfatiza-se que os estudantes faziam atividades físicas, seja no trabalho ligado à agricultura, ao manejo de animais, entre outras, seja em práticas esportivas, vinculadas às corridas e ao atletismo.

Finalmente, a formação omnilateral deveria contemplar a solidariedade, a postura ética e a utopia.

A ética na Colônia era vivenciada, desde a entrada dos jovens, que tinham uma vida pregressa marcada por roubos, assassinatos, falcatruas e, muita violência. Makarenko proibiu, na Colônia Gorki, investigar, ou querer conhecer, a vida passada dos alunos. Ele tinha muita fé na reconstrução do ser humano, pois a utopia é uma das premissas da educação de cunho marxista. Dessa forma, educar o homem, segundo Makarenko, significa educar nele, os caminhos pelos quais se manifestam sua alegria e sua crença no amanhã. E, para ele, a alegria pode ser buscada, também, nos atos de união e solidariedade entre as pessoas, especificamente, entre os colonos. Em síntese, esse educador russo considerava que na colônia se vivenciava a felicidade, pois não havia patrões e nem capitalistas, podendo-se, então, usufruir da liberdade e da autonomia de se tornar um sujeito, protagonista da sua história.

O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Marx (1983) mostra a importância do trabalho como princípio educativo, na formação do homem e na construção da sociedade socialista. O trabalho, então, é o centro da constituição do ser social,⁷ inferindo-se, conseqüentemente, que a educação deve ter como base a atividade laboral que se constitui como princípio e fator educativo. Assim, o trabalho articula a passagem do homem como ser

⁷ Para se compreender melhor a ontologia do ser social, recomenda-se a leitura de suas obras de Marx: a Sagrada Família, publicada originalmente em 1845 e a Miséria da Filosofia, publicada, originalmente, em 1847.

biológico, para o status de ser social. O trabalho desenvolve, física e mentalmente, o homem, sobretudo porque pressupõe um projeto preconcebido, pois, além do esforço dos órgãos que trabalham, é mister se ter a vontade adequada, que se manifesta por meio da atenção, durante todo percurso do trabalho.

Para Makarenko, o trabalho é parte essencial da educação integral, sendo que, para ele, só poderia haver educação na coletividade através da vida e do trabalho. Em suma, o trabalho era considerado como essencial para a formação do homem e não apenas como um valor econômico.

Na prática laboral, desenvolvida na Colônia, os alunos eram divididos em destacamentos, formados por vinte alunos; cada um tinha sua tarefa estipulada. O destacamento era um coletivo que possuía suas próprias tradições, suas histórias, seus méritos, suas lutas e suas famas. (MARAENKO, 2005).

Dessa forma, cada destacamento priorizava uma prática laboral específica: uns cuidavam da pocilga, que se embasava em princípios científicos, que norteavam a alimentação, a gravidez, a parição, a limpeza e a pureza racial; alguns eram responsáveis por atividades laborais, traduzidas na carpintaria, construção civil; outros cuidavam da plantação, colheita de gêneros alimentícios, como frutas, verduras, forragens para os animais; alguns eram responsáveis, no campo referente à carpintaria, à construção civil, à eletricidade; outros colonos tratavam da limpeza da Colônia e da fabricação de alimentos.

Para Makarenko, o verdadeiro estímulo para a vida humana, se consubstanciava no trabalho que forma o caráter, na disciplina, na coletividade e na solidariedade que levam à alegria e ao sentimento do dever cumprido.

Finalmente, deve-se esclarecer que o trabalho na Colônia Gorki não se constituía, nem como uma atividade que visava metas didáticas, pedagógicas e disciplinares, tampouco se constituía como uma capacitação para o mundo laboral. Em síntese, o trabalho era, notadamente, uma atividade econômica que se traduzia no atendimento às atividades sociais e técnicas de produção. Reiterando, o trabalho se revestia de grande relevância porque não era uma atividade tratada como um exercício que tinha uma finalidade pedagógica (BATINI; MAYO; SURIANI; LOURENZO, 2014).

CONSTRUÇÃO DO COLETIVO

Pode-se afirmar que outro princípio/pressuposto que perpassa toda educação preconizada por Marx, se consubstancia na ideia do coletivo, que é consubstanciada no respeito à participação de alunos e professores, na gestão e na decisão, frente às situações e aos problemas que tinham de ser enfrentados/solucionados. Enfatiza-se que se considerava o grupo, isto é, o coletivo como um fator estimulador do desenvolvimento individual.

Ressalta-se que, o sentimento de grupo não se constituía como um conceito abstrato, pois se fundamentava nos pressupostos revolucionários, e Makarenko, com sua astúcia e sensibilidade, conseguiu transformá-los em algo concreto. (LUEDEMANN, 2002).

Tendo em vista a propositura de valorização do coletivo, Makarenko foi criando o consenso pelo qual todos deveriam se sentir como membros fundamentais

de um todo, lançando mão de uma disciplina que viabilizasse o respeito e a responsabilidade, para que se instaurasse a convivência e um clima pelo qual as decisões, escolhas e julgamentos frente às situações, aos impasses e aos problemas que ocorressem na colônia fossem resolvidos por todos, de forma coletiva.

Na Colônia Gorki, os estudantes eram divididos em grupos de dez, segundo as diferentes faixas etárias. Nas assembleias e reuniões, um representante de cada faixa etária participava das deliberações, para serem resolvidas situações problemáticas ocorridas na instituição: melhorias no prédio da escola; objetos/dinheiro roubados; compra/venda de alimentos, materiais de limpeza; questões ligadas ao namoro/sexo, entre outras.

Em síntese, Makarenko objetivava formar crianças e jovens capazes de dirigir a própria vida e, no futuro, a vida do país. E, nesta perspectiva, não se pode deixar de enfatizar a importância que os estudos do meio, da natureza e da sociedade tiveram para a formação dos colonos, pois através deles, esses sujeitos puderam conhecer e vivenciar a realidade de uma forma concreta e crítica.

CONCLUSÃO

O Poema Pedagógico foi construído ao longo da prática educativa e da vivência política que envolviam, de modo amplo, não apenas o referido educador, como também os estudantes e professores.

A obra em apreço foi elaborada após uma visita de Gorki à Colônia que recebeu o seu nome e que motivou Makarenko a aproveitar minuciosos e ricos registros diários de todos os problemas, ocorrências, realizações, vivenciados no cotidiano da instituição. Tendo sido aceito o desafio, esse educador russo dedicou uma década de sua vida escrevendo o livro em pauta. Como é relatado nesse livro, o início do trabalho na Colônia foi muito difícil, tanto no que tange ao trato com sujeitos delinquentes, quanto pelas precárias condições infraestruturais.

Ressalta-se, assim, que a mudança de comportamento dos jovens colonos, não se constituía, então como um processo fácil, contudo, progressivamente, os comportamentos desviantes foram sendo extintos, por um lado, devido ao comprometimento dos colonos para com a atividade laboral, por outro, pela responsabilidade, cada vez maior, para com a administração/gestão da Colônia. E, nessa perspectiva, o propósito era ontológico, isto é, na perspectiva da formação de um novo homem e de uma nova mulher, que era priorizado, nas práticas sociais ocorridas na Colônia, nas quais os jovens aprendiam a se constituírem como seres sociais. Deve-se também ressaltar a qualidade da educação ministrada na Colônia de Gorki, pois muitos jovens se submeteram aos exames de admissão nas Rabfaks, que eram muito difíceis, ou seja, nas faculdades criadas pelo Estado Soviético. E, assim, muitos jovens nelas ingressaram e se tornaram médicos, engenheiros, aviadores, militares, professores, entre outras profissões de nível superior.

Pelo exposto, conclui-se que o trabalho desenvolvido na mencionada colônia transformou colonos, com vida pregressa marcada pela marginalidade e pela criminalidade, em novos homens, capazes tanto de se inserirem como cidadãos, na nova sociedade socialista que se instaurava, quanto de se capacitarem, com competência, no âmbito de cursos

superiores, muito demandados e que se distinguiam pelas exigências que faziam para o ingresso, no desenvolvimento e na obtenção da titulação.

Assim, considera-se que, apesar dessa obra ter sido elaborada em um contexto histórico diferenciado, no início do século XX, ela tem sido lida e relida, discutida e assimilada por educadores de diferentes países, devido à sua pertinência e à atualidade serem indiscutíveis.

Nesse sentido, considera-se que a experiência de Makarenko deve e precisa ser revisitada, assim como seus pressupostos educacionais: valorização da interlocução entre educação e trabalho; percepção, em cada ser humano, de suas capacidades e individualidades; priorização da interlocução entre a personalidade individual e a sociedade, através de uma relação dialética, pois para ela, a personalidade não pode ser pensada fora da sociedade, conforme expõe Prestes (2005).⁸

Adentrando-se, isto é, considerando a realidade brasileira que, historicamente, vem apresentando problemas dos mais variados tipos, sobretudo os referentes aos jovens marginalizados que apresentam problemas ligados às drogas e à criminalidade, considera-se importante que a reconhecida experiência pedagógica de Makarenko, possa se constituir como uma excelente referência para a educação e a reintegração social e educacional desses sujeitos.

Em síntese, a prática pedagógica de Makarenko, certamente, poderia mostrar caminhos, para nortear as políticas públicas para a educação brasileira, em especial, no que tange à educação/capacitação de jovens e adultos, marginalizados, que poderiam nela encontrar, o germe da transformação do ser humano, através da formação omnilateral, da disciplina, da gestão coletiva, do aumento de suas autoestima, da interlocução entre trabalho e educação, entre cultura popular e cultura erudita, e entre saberes docentes e saberes discentes.

REFÊRENCIAS

ARENDDT, H. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BATINI, F.; MAYO, P.; SURIANI, Alessio; LOURENZO, M., 2014. **The school of Barbiana and the struggle for social justice**. New York: Peter Lang, 2014.

CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Panorama Nacional**: a execução das Medidas Socioeducativas de Internação. 2012. Disponível em: <http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-ao-jovem/panorama_nacional_justica_ao_jovem.pdf> Acesso em 21 set. 2016.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **O direito de ser adolescente**: oportunidade para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades. Brasília: UNICEF, 2011. 182 p.

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LUEDMANN, Cecília Silveira. **Anton Makarenko**: vida e obra a pedagogia na revolução. São Paulo: Editora Expressão, 2002.

⁸ Zoia Prestes elaborou o Posfácio, da 2ª edição brasileira, do livro Poema Pedagógico, que foi veiculado, em 2005, pela editora 34.

MAKARENKO, Anton. **As Bandeiras nas Torres**. São Paulo: Moraes, 1980.

MAKARENKO, Anton. **Poema Pedagógico**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MARX, K. **O Capital**: crítica à economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

PRESTES, Z. **Poema Pedagógico**, Posfácio. São Paulo: Editora 34, 2005.

ROSSI, W. G. **Pedagogia do Trabalho**: caminhos da educação socialista. São Paulo: Editora Moraes, 1981.

Data da submissão: 04/06/2017

Data da aprovação: 28/01/2018